

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

326 CRIANÇAS DO CONCELHO DE ALCOUTIM TIVERAM ESTE ANO A SUA ÉPOCA BALNEAR NA COLÓNIA INSTALADA NA MAGNÍFICA PRAIA DE MONTE GORDO



Uma das turmas da Colónia Balnear de Alcoutim

• Artur de Moura, presidente da Câmara e grande impulsionador da meritória obra, fala a **Jornal do Algarve** sobre a sua criação, funcionamento e planos para o futuro

por MÁRIO ZAMBUJAL



Artur de Moura

O INTERESSE DO ESTRANGEIRO PELO ALGARVE

DIa a dia vai acentuando-se o interesse do estrangeiro pelas excepcionais condições turísticas do Algarve. A juntar às provas evidentes e palpáveis de todos os dias, há agora mais uma, por sinal bem curiosa, que nos comunica o industrial olhanense, sr. M. Rodrigues Pereira. Acaba este industrial de receber uma carta do sr. Frank P. Resende, de Canton (E. U. A.) na qual o sr. Resende explica que tomando conhecimento do nome do sr. Rodrigues Pereira, através de uma saborosa lata de filletes de anchova, resolvera escrever-lhe para saber se há hotéis na praia de Olhão e quais os preços, pois deseja passar algum tempo em Portugal.

A resposta do sr. Rodrigues Pereira, que oferece ao sr. Resende os seus préstimos em Olhão, foi a seguinte:

«Creio que v. faz bem em visitar Portugal e passar algum tempo em Olhão e noutros pontos do Algarve, mas aconselho-o a que o faça no Verão, porque nesta estação é que precisamente a província do Algarve é mais apetitosa e encantadora. Além da praia de Olhão, a que v. se refere, há inúmeras outras praias próximas, qual delas a melhor. Não

Conclui na 4.ª página



As crianças de Alcoutim durante a refeição

UMA DETERMINAÇÃO ESTRANHA perturbou as cordiais relações que desde há quase dois séculos existem entre Aiamonte e Vila Real de Santo António e prejudicou o comércio de ambas as terras em centenas de contos e milhões de pesetas

Começou a construção do hospital das Caldas de Monchique

COMEÇOU, há dias, a construção do hospital thermal das Caldas de Monchique, obra no valor de 3.475.500\$, adjudicada à Sociedade de Construção Civil Soconscível, Lda. Trata-se de um melhoramento fundamental para o progresso das nossas Caldas e regozijamo-nos por gradualmente irem sendo removidas as dificuldades que têm impedido o aproveitamento terapêutico em larga escala das famosas águas.

Da comissão administrativa das Caldas recebemos uma reprodução dos boletins das análises da água feitas no laboratório do Instituto Superior Técnico pelos quais se prova que a água mineral-medical no seu estado natural ou gaseificada é pura. Pésames, portanto, aos aguadeiros que nos têm andado a embaraçar a vida e felicitações aos doentes que nas Caldas de Monchique obterão melhoras ou a cura dos seus males, felicitações extensivas ao Património Nacional.

LOTAS

A MÉDIA do preço do biqueirão, por quilo, em Julho, foi a seguinte: Vila Real de Santo António, 5503; Olhão, 4560; Portimão, 4512; Matosinhos, 4509; Aveiro, 3579 e Setúbal, 2533.

SE há dois povos de nações diferentes que tenham mantido através dos tempos as mais cordiais relações, podemos garantir que esses povos são Aiamonte e Vila Real de Santo António. Ambos têm vivido os mesmos dramas históricos, ambos verteram o seu sangue para sobreviverem durante as campanhas napoleónicas e ambos têm oferecido abrigo aos que dele precisam. A economia de um depende da economia de outro e as manifestações festivas e actos de regozijo são indiscriminadamente vividos por ambos. Desde tempos antigos que as duas populações se visitam nos seus dias de festa ou de feira, a ponto de se verificar que as Angústias são

Conclui na 3.ª página

GRANDE PRODUÇÃO de azeite em Espanha

EM aditamento à local publicada no nosso último número sobre a grande produção de azeite em Espanha e sobre o «processo brutal e primitivo do varejo que destrói grande parte dos rebentos em que reside o segredo da colheita próxima e ainda das futuras», tivemos conhecimento do aparelho que a Casa Hipólito, Lda., está a lançar com o maior êxito em todo o País, pelo que não deixaremos de aconselhar a todos os olivicultores o estudo de tal aparelho, na apanha das suas azeitonas.

Segundo nos bebemos, este aparelho «Mão-Rápida» não arranca a folha nem destrói os rebentos.



Talvez porque acredite no aforismo que garante que quem tem capa sempre escapa, Elisabeth James cria este modelo em «tweed» castanho que encapou com fazenda de lã escocesa nos tons verde, vermelho e amarelo.

14 NOV. 1960

UMA ARMADILHA FERROVIÁRIA MORTAL

NÃO nos consta que a C. P. tenha interesses nas agências funerárias nem avizra qualquer lucro moral ou material de um forçado convívio com os gatos-pingados. Admitindo como bons estes postulados, não se compreende que não se tomem quaisquer providências que evitem desastres na ligação da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, com a zona portuária. O apeadeiro do Guadiana está rodeado de uma sebe de pitosporos que impede aos automobilistas a visão dos comboios que partem do referido apeadeiro e que põem em risco mortal os que confiadamente atravessam a linha férrea, ignorantes do perigo iminente que os ameaça. Já ali se registaram três desastres com carroças e muitos outros, infelizmente, se verificarão se não forem tomadas as indispensáveis providências. Estas consistem em aparar os pitosporos, permitindo a visão do movimento dos comboios e ainda na colocação, na passagem de nível desguarnecida, de uma sinalização que avise carroceiros e motoristas da aproximação do perigo.



Pelos vistos os quadrados estão a marcar e não há dúvida que esta saia e casaco vai ter a preferência de muitas das nossas leitoras, tanto mais que a gola em «vison» preto lhe dá um realce de distinção bem notória. O modelo é de Carven e os quadrados são pretos e «beije».

Bairros dos pescadores de Monte Gordo e de Vila Real de Santo António

ESTEVE em Vila Real de Santo António um delegado da Junta Central das Casas dos Pescadores para tratar de assuntos que se prendem com a construção dos bairros de pescadores de Monte Gordo e daquela progressiva vila.

FAZ AMANHÃ 87 ANOS que nasceu em Vila Real de Santo António a poetisa Lutgarda Guimarães de Caires

UMPREM-SE amanhã 87 anos sobre o nascimento em Vila Real de Santo António de Lutgarda Guimarães de Caires que foi inspirada poetisa e escritora e realizou uma obra de humanidade e de ternura em favor das mulheres que nas prisões espionavam delítois, devendo-se-lhe ainda a abolição do desumano regime de silêncio e da torturante máscara penitenciária. Pela sua cultura, pela delicadeza dos seus sentimentos, pela nobreza da sua pena e pelo alto sentido de humanidade e de bondade que imprimiu à sua vida, preciosa e proveitosa, ela enobrecer o seu sexo e honrou a sua pequena pátria algarvia e a branca e ribeirinha terra onde nasceu.

Por várias vezes a *Imprensa algarvia* tem apontado a lacuna inexplicável da sua terra natal não ter ainda homenageado condignamente a memória de uma filha tão ilustre e também agora, em artigo publicado no nosso prezado colega «Diário de Lisboa», o sr. major Mateus Moreno, dedicado presidente da nossa Casa Regional, lamenta o triste esquecimento. Aplaudimos as suas jus-

Conclui na 6.ª página

É necessário melhorar a apresentação dos filetes de anchovas

A APRESENTAÇÃO é elemento fundamental para a venda de qualquer artigo. Por exemplo, no mercado inglês, onde os filetes de anchova estão a ter cada vez mais aceitação, dá-se preferência aos filetes espanhóis pela circunstância das latinhas serem metidas em caixinhas de cartão com gravuras coloridas, algumas em relevo, sendo a lata acompanhada de uma chave e de um pequeno garfo de folha. Isto dá origem a que o artigo seja preferido pelo consumidor, que paga por ele mais 10 céntimos de dólar do que desembolsa pelos filetes portugueses, os quais são cotados, as caixas de latinhas de 1/10, enrolados, a \$7,50 e estendidos, a \$7,40.

Para o facto chamamos a atenção dos fabricantes algarvios, não só para as animadoras perspectivas do mercado inglês como também e especialmente para a vantagem de melhorarem a apresentação do produto.



A ROMAGEM ALGARVIA AMANHÃ A SAGRES PARA ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

AMANHÃ, para encerramento das comemorações henriquinas, efectua-se a grande romagem dos algarvios ao promontório de Sagres, o local de renome mundial de onde se expandiu o génio português e de onde largaram os atrevidos veleiros que levaram a mensagem da civilização europeia às terras desconhecidas e trouxeram ao convívio da Europa mundos que até então nenhum homem ousara pisar, tal o pavor que infundiam os medos do lendário Mar Tenebroso.

Nas descobertas e conquistas ofereceram avultado quinhão de esforço, coragem e perícia os mareantes algarvios. Não deram apenas o solo escaldado de Sagres e o abrigo das terras marinheiras ao Infante e aos seus homens de ciência; deram também o seu concurso humano, o seu sangue e a sua vida. Por isso a romagem de amanhã reveste-se de uma profunda e sentida homenagem à memória desses homens, dos quais a história arqui-

Conclui na 4.ª página

PREÇOS DA CORTIÇA EM ITÁLIA

NO mercado de Génova são os seguintes os preços da cortiça portuguesa, em dólares americanos, por tonelada, CIF. Calibre 14/18, terceira qualidade, 550-600; quarta, 380-420; quinta, 250-280 e sexta qua-

Continua na página 6.ª

FOI ATRIBUÍDO O PRÉMIO «MELHOR COLABORAÇÃO»

© JÚRI do prémio «Melhor Colaboração», instituído pelo S. N. I. para a Imprensa regional, reunido sob a presidência do sr. dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação, e constituído pelos srs. cônego dr. José Galamba de Oliveira, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional; Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; e pelos jornalistas dr. Vitor Direito e Jorge Simões, resolveu atribuir o referido prémio ao rev. Manuel Gonçalves Diogo, autor do artigo «Urge acudir à lavoura no concelho de Vila Verde», publicado em 17 de Julho passado no quinquenário «Vilaverdense».

Visado pela delegação de Censura

TURISMO

NO primeiro semestre deste ano, o número de dormidas de estrangeiros nos hotéis foi de 415.351, sendo as mais elevadas de ingleses (112.959), de norte-americanos (82.888) e de franceses (46.452). Nas pensões registaram-se 80.339 dormidas, sendo as mais elevadas de espanhóis (14.931), de ingleses (13.643) e de franceses (10.946). Ao todo entraram no País, nesse período, 156.454 estrangeiros, figurando em primeiro lugar os norte-americanos.

A saúde é a maior riqueza

Água, veículo de doenças

Desde épocas remotas se atribui à água usada na alimentação a propagação de certas doenças. Estão neste caso, entre outras, as febres tífica e paratífica. Hoje está comprovado experimentalmente que a água de consumo é um dos factores da propagação dessas moléstias.

Evite as febres tífica e paratífica fervendo ou, pelo menos, filtrando a água destinada a beber.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



S. MARTINHO - UM SANTO SIMPÁTICO E FOLGAZÃO

TEM um ar festivo, este S. Martinho, alegre, «descontraído», popular. Até o tempo se altera em sua honra e acende-se uma janela de Verão na penumbra outonice. Prova-se «o novo». E a prova dos vinhos é uma cerimónia, um ritual, uma solenidade. Desce-se às adegas e fitam-se respeitosa e pipas. Virgens, ainda, pois soberam manter-se recatadas e invioladas até ao dia da boda. Pipas decentes. A sua boda é no dia de S. Martinho, e antes disso nada de pecados.

É amanhã inaugurado o edifício da Lota da Fuseta

COINCIDINDO com as festas a Nossa Senhora do Carmo, que têm estado a decorrer e terminam na segunda-feira, é inaugurado amanhã na Fuseta o novo edifício da Lota desta ridente povoação.

O programa geral é o seguinte: Hoje — às 14, chegada da banda Artistas de Minerva; às 16, romaria à capela de Nossa Senhora do Livramento, com a condução da imagem para a igreja da Fuseta; às 20, sermão pelo rev. dr. José Francisco Cupertino; às 21, concerto pela banda Artistas de Minerva, na Praça da República; à meia-noite, grande tirada de fogos soltos.

Amanhã — às 7, alvorada pela banda Artistas de Minerva; às 10, chegada da fanfara da fragata D. Fernando; às 11, chegada das autoridades e apresentação de cumprimentos; às 11,15, inauguração do edifício da Lota com guarda de honra feita no percurso da Rua Dr. Antero Cabral até ao novo edifício, pelos pescadores da Fuseta, envergando os seus trajes típicos. Depois da inauguração, exibem-se o Rancho da Casa dos Pescadores de Quarteira e o Orfeão da Escola de Pesca de Tavira; às 12,30, missa solene na igreja de Nossa Senhora do Carmo, com a cooperação da fanfara; às 14,30, abertura da quermesse; às 16, procissão de Nossa Senhora do Carmo, com o concurso das bandas da Legião Portuguesa, de Olhão, Artistas de Minerva e fanfara; às 18, sermão pelo rev. dr. José Francisco Cupertino; às 21, arraial e à meia-noite, fogos soltos e presos.

Segunda-feira — às 10, cumprimentos, pela banda Artistas de Minerva; às 14, competições desportivas; às 16, romaria e condução da imagem de Nossa Senhora do Livramento para a sua capela; às 21, para encerramento das festividades, actua a Orquestra Balsineira e o Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Nazaré; à meia-noite, tirada de fogos aquáticos, presos e soltos.

O ano passado, por esta altura, assisti, delicioso, aos preparativos de uma destas «tournées». A coisa começou mal. Um dos «sócios», um rapazião pançudo, anafado, pesadote, reivindicou para si o direito de marchar no alto da padloia. Os outros protestaram: — «E's muito pesado, pá!». Mas o gorducho fez finca-pé, que ainda não tinha ido ano nenhum e, além disso, o caixote tinha-o dado a mãe dele. Argumento forte. Os companheiros resignaram-se. Contrariados, mas foram. Levantaram-no já muito a custo, e ainda não tinham dado dez passos — catrapuz! — despenha-se o caixote, com menino e tudo, na aspreza da calçada...

A vela apagou-se!

No escuro, ouviu-se um grito, prolongado, choroso, infantil. «Matou-se!» — pensamos nós, espectadores da cena. Mas não, felizmente. Apenas o susto. E o grupo voltou a reunir. Discussão. Alto nível. Por fim o menino gordo abdicou: — «Tá bem, pá, eu vou em baixo...». Rapidamente, a olho, escolheu-se o mais enfezado para figurar no «andor». E daí a nada a «marcha» lá ia, Rua de Santo António acima, alegre, barulhenta, velhinha acesa e gargantas numa «afinação»:

«San Martinho, rapa vamos à tarapa...»

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO
 MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
 Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País
 Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
 Janelas Verdes — Lisboa

NOTÍCIAS PESSOAIS

Almirante Guerreiro de Brito
 O sr. ministro da Marinha entregou ao nosso comprouviciário, sr. almirante Guerreiro de Brito, que passou à reserva, a medalha de ouro de serviços distintos.

Partidas e chegadas
 Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa a Vila Real de Santo António, em franca convalescença da melindrosa intervenção cirúrgica a que foi submetido no Pavilhão da Família Militar, o nosso estimado amigo Manuel Rodrigues Alves, editor do Jornal do Algarve.

De visita a sua família, esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o nosso assinante sr. aspirante Raul Miguel Socorro Folgue, da Escola Prática de Infantaria de Mafra.

Esteve em Lisboa e Fátima, acompanhado de sua esposa e filhas, o nosso assinante sr. Manuel Joaquim Correia.

Fixaram residência, em Aljezur (Setúbal) a sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Rita Fernandes, professora do ensino primário, filha do nosso assinante sr. Júlio Jorge Fernandes, e em Agueda o nosso assinante sr. Manuel Herminio Viegas Pinheiro, primeiro-sargento navegador da Aeronáutica Militar.

Visitaram o Jornal do Algarve os srs. José António Francisco Sebastião e Alvaro Feliciano, nossos assinantes, respectivamente, em Camarnal (Alenquer) e Laranjeiras (Alcoitim). Agradecemos.

Esteve em Espinho, com demora de alguns dias, a sr.ª D. Maria Lopes, proprietária da Casa Marsilva, de Vila Real de Santo António.

Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Flaminio José Gil.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Vila Real de Santo António à sua casa em Lisboa o nosso assinante sr. juiz conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Em serviço oficial esteve em Lisboa o sr. eng. Alberto Arcanjo Pessanha Viegas, director dos Serviços de Urbanização do Algarve e nosso assinante em Faro.

Estiveram no Algarve os srs. eng. Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos, drs. Humberto José Pacheco e José Martins Caiado e Gerardo Santos, nossos assinantes em Lisboa.

Gente nova
 Teve o seu bom sucesso, em Vila Real de Santo António, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria de Lurdes Miguel Barros, esposa do sr. Eurico dos Reis Barros, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino, em Odemira, e filha do nosso amigo e assinante sr. tenente João Miguel.

Doente
 Na Clínica de Santo António, em Vila Real de Santo António, foi submetida a uma ligeira intervenção cirúrgica a sr.ª D. Anabela Rita de Brito, filha do sr. João Travassos de Brito funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Faro.

Casamentos
 Realizou-se em Lisboa o casamento da sr.ª eng. Simone Pereira Brito, filha da sr.ª D. Arminda Pereira Brito e do nosso amigo, sr. João Baptista Brito, com o sr. eng. Carlos Alberto Gaspar Dias Raposo, filho de D. Silveira da Conceição Gaspar Dias Raposo e de Francisco Dias Raposo, ambos falecidos. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais e do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Helena Raposo, sr.ª D. Maria Helena Raposo, sr. Silvestre Gilbert Correia. Os noivos partiram em viagem de núpcias para o Norte.

Na igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Celisa Pinto Vas Palma, filha da sr.ª D. Emilia Noqueira Pinto Vas Palma e do sr. dr. Joaquim Vas Palma, médico em Monchique, com o sr. dr. Luis Eduardo da Silva Barbosa, filho da sr.ª D. Ilda de Sousa Silva Barbosa e do sr. Humberto Antunes Barbosa. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, sua tia, sr.ª D. Sara Sousa da Silva, e seu avô, sr. Luis Rodrigues da Silva. A cerimónia nupcial, celebrada por mons. Sezinando Oliveira Rosa, foi seguida de missa «pro sponsu et sponsa». Findo o acto, foi, pelos pais da noiva, oferecido na Casa do Leão um finissimo copo-d'água aos numerosos convidados. O novo casal, que seguiu para a Ilha da Madeira em viagem de núpcias, fixa residência em Lisboa.

NECROLOGIA

Dr. Antero Cabral
 Depois de prolongada doença que o forçou a reformar-se do cargo de promotor de justiça do Tribunal de Géneros Alimentícios, faleceu em Lisboa o sr. dr. Antero Cabral, de 64 anos, viúvo, natural de Odemira, mas que todos nós considerávamos como fazendo parte da família algarvia, dadas as suas afinidades com o Algarve e o carinho que sempre dispensou à nossa Província e aos seus problemas. Combateu a Grande Guerra, comandante da G. N. R. e administrador do concelho de Moura, ajudante de campo do falecido general Farinha Beirão e presidente da Junta Geral do Distrito de Beja, o dr. Antero Cabral, desempenhou também e a contento geral o cargo de governador civil de Faro. Publicou alguns volumes sobre legislação e era condecorado com a cruz de guerra, medalha de prata de bons serviços, com palma, cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, Ordem Militar de Avis, medalha da Vitória, medalha de serviços distintos de Segurança Pública, cruz de Mérito Militar de Espanha, etc., tendo sido eleito sócio benemérito da Casa do Algarve.



Era pai das sr.ªs D. Maria de Lurdes Teixeira Cabral e D. Maria Rita Teixeira Cabral e irmão da sr.ª D. Maria Madalena Teixeira Cabral e do sr. Jacinto Portela da Silva Cabral; sogro do sr. João Luís Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho e avô das sr.ªs D. Maria Cabral Miranda e D. Maria João Raio de Carvalho e srs. João Raio de Carvalho e António Manuel Cabral de Miranda.

José Maria do Arco
 Vítima de um trágico acidente (trucidado por uma automotora no apeadeiro do Bom João, em Faro), faleceu o sr. José Maria do Arco, de 85 anos, viúvo, proprietário, residente naquela cidade, pai dos srs. José e Agostinho do Arco e dr. Joaquim do Arco, professor do liceu de Setúbal.

António Mateus
 Faleceu em Lisboa, o sr. António Mateus, de 75 anos, natural de Faro e que foi, durante muitos anos, professor de instrução primária no Algarve, além de adjunto do director escolar em Setúbal e professor da Escola Primária Superior do Montijo.

O extinto, que gozava das maiores simpatias, era irmão dos srs. Francisco Mateus e Luis Mateus, industriais, de Faro, e do sr. major Américo Mateus.

Também faleceram:
 Em TAVIRA — a sr.ª D. Rosa das Dores Horta, de 86 anos, viúva, natural daquela cidade, mãe do sr. José Rodrigues Horta, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Leonor de Melo Horta, e das sr.ªs D. Ester Horta Barradas, D. Maria da Conceição Horta Martins, casada com o sr. José Bárbara Martins e D. Catarina Horta Ramos, casada com o sr. Joaquim Ramos.

Em FARO — o sr. Álvaro Rodrigues Pinguinha, viúvo, de 80 anos, empregado de escritório, natural de Silves e há muitos anos residente naquela cidade, pai da sr.ª D. Antonieta da Silva Bexiga, casada com o sr. Fernando Dias Bexiga.

Em SILVES — a sr.ª D. Emília de Jesus, de 80 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, mãe dos srs. José Joaquim Júnior, comerciante naquela cidade, Eduardo Joaquim e Manuel José, e das sr.ªs D. Rosária Maria e D. Catarina de Jesus Silva.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Homenagem ao jornalista Paulo Tacla

Grupo Amigos de Silves homenageou o jornalista brasileiro dr. Paulo Tacla com um almoço na Casa do Algarve ao qual assistiu também a esposa do homenageado, sr.ª D. Lisette Villar Tacla. Discursaram a enaltecer o preiteado e agradecer-lhe a oferta do colar de pérolas, os srs. drs. José Garcia Domingues, presidente do Grupo; e José Júlio Martins, José Lourenço da Silva, Hermenegildo Neves Franco e dr. Maurício Monteiro. O sr. dr. Paulo Tacla agradeceu, tendo a sua esposa declamado o soneto da sua autoria «Velha Silves».

LOTAS do ALGARVE

de 3 a 9 de Novembro
 Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:

Conceição	142.150\$00
Leste	128.725\$00
Maria Rosa	128.530\$00
Brisa	122.540\$00
Norte	109.170\$00
Vulcão	95.440\$00
Suestada	85.390\$00
Triunfante	85.630\$00
Auaz	71.540\$00
Flor do Sul	65.430\$00
Temporal	58.980\$00
Liberta	37.700\$00
Flor do Guadiana	51.080\$00
Janita	51.030\$00
Amazona	50.400\$00
Estrela do Sul	45.500\$00
Refrega	38.020\$00
Nov. Sr.ª da Piedade	35.890\$00
Pérola do Guadiana	28.830\$00
Restauração	25.820\$00
Mariiu	17.050\$00
Alvarito	14.610\$00
Costa Azul	15.635\$00
Salvadora	11.885\$00
Noroeste	11.700\$00
Clarinha	9.750\$00
Cruzeiro do Sul	9.430\$00
Fernando Carlos	5.250\$00
Estrela do Sul	4.450\$00
Agadão	4.400\$00
Sr.ª da Saúde	1.840\$00
Total	1.588.910\$00

Tavira

Artes diversas. 45.115\$00

Santa Luzia

Artes diversas. 85.049\$00

Cabanas

Artes diversas. 29.842\$00

Armação de Pera

Artes diversas. 46.418\$00

Praia de Salema

Artes diversas. 15.558\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:

Costa de Oiro	24.970\$00
Gracinha	22.750\$00
Vulcânica	22.530\$00
N.ª Sr.ª da Graça	18.920\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	16.990\$00
Marisabel	15.240\$00
Virgem te guie	12.875\$00
Pérola de Lagos	12.630\$00
Milita	9.450\$00
Trio	9.510\$00
Brisamar	7.980\$00
Oca	7.670\$00
Pérola do Oceano	6.950\$00
S. Flávio	5.990\$00
Fóia	4.530\$00
Pérola do Arade	4.100\$00
La Rose	3.500\$00
Olimpia Sérgio	3.290\$00
Praia Vitória	3.200\$00
Portugal 5.ª	2.600\$00
Sol	2.400\$00
Sr.ª do Cais	2.400\$00
S. Paulo	1.770\$00
Mirita	1.400\$00
Anjo da Guarda	1.420\$00
Praia Amélia	1.200\$00
Maria Odete	840\$00
Maria Benedito	810\$00
Total	227.005\$00

de 2 a 8 de Novembro
 Oihão

TRAIINEIRAS:

Amazona	65.462\$00
Nova Sr.ª da Piedade	52.251\$00
Restauração	50.650\$00
Estrela do Sul	38.970\$00
Clarinha	28.540\$00
Alvarito	24.620\$00
Oeste	20.945\$00
Sr.ª da Saúde	12.135\$00
Costa Azul	9.235\$00
Leste	5.450\$00
Noroeste	5.172\$00
Salvadora	5.288\$00
Fernando Carlos	2.184\$00
Total	315.990\$00

de 3 a 8 de Novembro
 Portimão

TRAIINEIRAS:

Brisa	36.980\$00
Oca	27.650\$00
Mirita	26.140\$00
Estrela de Maio	21.540\$00
Sol	20.850\$00
Portugal 5.ª	20.600\$00
Olimpia Sérgio	20.580\$00
Maria do Pilar	17.570\$00
Dória	17.200\$00
Pérola do Barlavento	15.480\$00
Sr.ª do Cais	15.400\$00
Pérola do Arade	14.750\$00
Praia Amélia	15.850\$00
Nicete	13.930\$00
Portugal 1.ª	13.670\$00
Fóia	13.270\$00
Maria Benedito	12.600\$00
Anjo da Guarda	11.050\$00
La Rose	10.900\$00
Flora	9.650\$00
Pérola Algorvia	9.250\$00
Costa de Oiro	8.935\$00
Arrifana	8.320\$00
Maria Odete	8.000\$00
Pérola de Lagos	7.000\$00
Vulcânica	5.500\$00
Praia Vitória	5.700\$00
S. Paulo	5.500\$00
Lua Nova	5.030\$00
N.ª Sr.ª da Graça	2.600\$00
Trio	2.590\$00
Total	415.585\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 3 a 9 de Novembro

ENTRADOS: Alemão «Setúbal», de 1.381 ton., com folha de flândres, de Roterdão; português «Caramulo», de 340 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Mira Terra» e «São Macário», com minério, para Lisboa; «Setúbal», com cortiça e conservas, para Roterdão e Hamburgo; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Caramulo», com sal e figos secos, para o Funchal.

Uma notável conferência do sr. dr. José António Madeira

DEVIDO à afilhada falta de espaço, não nos é possível, lamentavelmente, inserir o resumo da notável conferência que sobre «Joaquim Bensaúde, glorificador da ciência náutica dos portugueses na gesta dos descobrimentos» pronunciou o nosso comprouviciário, sr. eng. geógrafo dr. José António Madeira, na Casa dos Açores e na qual, repondo a verdade acerca da prioridade dos descobrimentos portugueses, exaltou a acção de investigador do sábio Joaquim Bensaúde que destruiu cientificamente e com dados concretos, todo o trabalho maquiavêlicamente arquitetado e oitenta anos de propaganda demolidora da nossa epopeia marítima. Notável, sem favor, a conferência do sr. eng. José António Madeira

LÃS PARA TRICOT

Completo sortido de Lãs Nacionais e Estrangeiras

Fios de Fantasia e Lisos

Lãs Bouclet, Mohair, Mesclas, Australiana, Shetland, Escocesa, Angorá, etc.

Peça um mostruário das nossas qualidades

Preços de Fábrica

Encomendas à cobrança para todo o País

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5, 1.º andar — LISBOA-2

TELEFONE 366603

EVITE ISTO

Proteja os seus motores com um contactor-disjuntor

TÉLÉMÉCANIQUE

Aparelhagem de alta eficiência para comando e protecção de circuitos eléctricos. Arrancadores automáticos para motores de rotor bobinado e de rotor em curto-circuito.

REPRESENTANTE:
E N A E
 Avenida 24 de Julho, 153 — LISBOA — Telef. 66.21.77

Uma determinação estranha perturbou as cordiais relações que existem entre Aiamonte e Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

feitas pelos portugueses e a Feira pelos espanhóis. Nenhuma delas tem brilho se em Aiamonte, nos primeiros dias de Setembro, não se falar mais português que espanhol e em Vila Real de Santo António, nos meados de Outubro, não se falar mais espanhol que português.

Assim, durante muitos anos, decorreu a vida das duas terras fronteiriças que representam uma população de 40.000 almas. Mas este ano, uma determinação estranha que ninguém sabe de onde partiu e cuja responsabilidade se assaca mutuamente, lançou uma sombra negra no secular convívio amigo das duas terras. Não se consentiu, como era hábito, a passagem dos portugueses, mediante o bilhete de identidade e como compreensível represália as autoridades da terra vizinha impediram a passagem dos milhares de espanhóis que nos visitam durante a Feira. Representou isto um prejuízo para os aiamontinos de centenas de contos e para os vila-realenses de alguns milhares de pesetas. Isto no aspecto material, porque no aspecto sentimental ambos os povos se sentiram profundamente melindrados, como o prova a palestra emitida pela Rádio-Aiamonte e que a seguir publicamos.

Vivendo nós em bom convívio com os vizinhos espanhóis, convívio que desejamos manter e tendo surgido esta perturbação estranha que não favorece a amizade dos dois povos, apelamos para o sr. Presidente do Conselho no sentido de ordenar um inquérito para se averiguar que motivos poderosos levaram à adopção de uma medida prejudicial à economia de ambos e profundamente impopular e injusta, isto para que no futuro não se repita o caso lamentável de agora. Duas terras que misturam o seu sangue na defesa da sua liberdade têm o direito de exigir respeito pela sua velha e proveitosa amizade.

Eis a palestra lida ao microfone de Rádio-Aiamonte, no dia 12 de Outubro findo pelo comentador Prudêncio Gutierrez Pallares:

«Uma boa inimizade», por Prudêncio Gutierrez Pallares

Meus bons amigos: Parece um contra-senso o título do comentário e realmente não é porque temos boas relações e devia como é lógico existir uma íntima colaboração, mas quando se trata de estreitar mais os laços de amizade e fraternidade, interpõe-se uma inimizade, boa e fraterna, mas inimizade ao fim e ao cabo, e dizer o contrário seria dourar uma pilula amarga que os aiamontinos engoliram em Setembro e os vila-realenses em Outubro.

tubro. O facto é inexplicável numa fronteira de países afins em ideologia e fraternidade, mas é certo e amargo ter que confessá-lo.

Em tempos criticámos a outra nação vizinha, para além dos Pirinéus, que nos tratou impiedosamente, chegando-nos a negar a água e o sal. Mas agora nas suas terras fronteiriças concedem-se as máximas facilidades e sabemos pela imprensa que milhares e milhares de franceses afluem às festas de São Firmino graças às facilidades concedidas pelos governos de cá e de lá da cordilheira pirenaica.

Vila Real de Santo António e Aiamonte estão irmanadas geograficamente e podemos dizer que são um desdobramento em todos os aspectos: temos a comunidade de um rio, temos as costas abertas para a pesca da sardinha, temos um comércio que vive um do outro, sentimos as suas desgraças e nos regozijamos as suas alegrias; por isso é lamentável que as esferas oficiais fechem os olhos a esta união comum desde há muitos anos. Digo-o por mim e por todos que me sinto orgulhoso do progresso que experimentou Vila Real de Santo António nestes últimos anos, pois os aiamontinos, quando visitam a terra fronteiriça, sentem-se como se estivessem na sua própria casa e por isso os seus progressos nos agradam.

Esta amarga pilula da boa inimizade não sei quem a terá fabricado e ignoro onde estará o laboratório, mas a verdade é que causa mal-estar e prejuízo ao comércio dos dois povos.

Se se blasona de amizade é necessário demonstrá-la e não limitá-la a actos oficiais, com palavreado eloquente, procedendo-se de modo contrário quando se trata de tornar efectivas as boas relações.

A lição que em Setembro e Outubro recebemos deve servir de meta para que nunca mais se verifique que a amizade é uma palavra oca e sem sentido prático.

Não têm recursos, nem crédito, nem possibilidades de alimentação. Desamparados, passam encerrados dias e dias, semanas até, com o choro por permanente companheiro, na desesperação.

E para essa pobre gente que chamamos a atenção dos nossos leitores. Que pedimos aos amigos do *Jornal do Algarve*, em qualquer lugar que vivam, dentro ou fora do nosso País, o envio de quanto possam e queiram. É uma obra de solidariedade na qual todos podem compartilhar.

Aguardamos, confiantes, como sempre, no coração bondoso de algarvios e não algarvios. E estamos certos que a resposta será: presente!

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

A NOSSA FÁBRICA

**Pelo seu equipamento moderno
A selecção de matérias-primas
O contróle rigoroso do fabrico
A sua técnica**

GARANTE-VOS

**Mais leite
Mais carne
Mais ovos**

DE EXCELENTE QUALIDADE

Estabelecimentos Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos)

S. A. R. L.

(CASA FUNDADA EM 1878)

**Lisboa « Póvoa de Sta. Iria
Sacavém « Castelo Branco**

Depositários exclusivos na Província:

VANDA - Produtos Alimentares, Lda.

OLHÃO

ACEITAM-SE AGENTES NAS LOCALIDADES AINDA DISPONÍVEIS

Vai ser construída uma auto-estrada de Alcantarilha a Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Chegou-nos a agradável notícia de que vai ser posta em praça, no princípio do próximo ano, a construção duma auto-estrada de Alcantarilha a Armação de Pera, com 9 metros de faixa de rolagem e metro e meio de berma, num total de 12 metros de plataforma.

Para nós, armaceneses, a auto-estrada representa um melhoramento do mais alto valor económico e turístico por se reflectir grandemente no desenvolvimento desta esplêndida estância de turismo e também porque facilita o des congestionamento do enorme trânsito de veículos, que, sobretudo no Verão, aqui se verifica.

A Junta Autónoma de Estradas, que tanto tem pugnado pela melhoria das nossas vias de comunicação, conservando-as, alargando-as, cortando curvas e abrindo novas estradas, é bem digna dos nossos sinceros agradecimentos e admiração. Por intermédio do *Jornal do Algarve* aqui lhos expressamos publicamente.

Eurico Santos Patrício

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Loulé... em retrato



A OBRIGAÇÃO que me impus de, semanalmente, rabiscar estes apontamentos, constitui, por vezes, um trabalho quase forçado.

As circunstâncias opõem, de tempos a tempos, obstáculos que parecem quase intransponíveis, traduzidos noutras obrigações de carácter profissional, familiar, ou mesmo pessoal, e eu começo a pensar: «Esta vez, é que falha!» Depois, acode-me à ideia que a satisfação dos meus não-simpatizantes seria muito grande, se eu falhasse e seria uma semana de regozijo, de conjecturas variadas, de suspeições deliciosas, de insinuações corrosivas e mordazes e penso que, enquanto estou a pensar podia estar a escrever e... de qualquer modo, com o maior sacrifício resolvo frustrar-lhes esses mal-intencionados prazeres.

TUDO nesta Loulé é criticado e apreciado com fino espírito de observação e certa subtilidade de classificação que atinge, por vezes, metas anedóticas. Ontem ouvi falar numa furgoneta «Pró-arte» e fiquei realmente surpreendido quando procurei saber do que se tratava e me responderam: — «Então o senhor não sabe que há um grupo que para passeios, futebóis, ou outros fins usa uma furgoneta?» E, ante a minha estupefacção, acrescentaram: «Já lhe chamaram a furgoneta de «Alto nível» e agora, mais modernamente é a «Pró-arte»!

A MESMA pessoa perguntava-me a seguir se eu não ia assistir ao espectáculo da «Pró-arte». — Qual espectáculo?

— O da Companhia Rafael de Oliveira. Pois saiba que, se Loulé está já a ter tanto espectáculo seguido, é porque a «Pró-arte» tem desenvolvido grande actividade nesse sentido!

JÁ se lavrou e assinou a escritura da sociedade de trabalhos e desenvolvimento turístico de Quarteira: Sotáqua.

Os sócios tiveram depois uma reunião no teatro local e segundo me contaram, um deles disse: «Já temos gente, temos capital, temos vontade, temos técnicos, só falta começar!»

Deus queira que Quarteira comece a ter, em breve, as condições de progresso e desenvolvimento que há tanto reclama e merece.

O que aquele sócio disse é uma verdade e, realmente, da sociedade fazem parte pessoas que, pela sua proficiência técnica, pela sua situação económica, pela sua categoria social, podem, realmente, virar Quarteira do avesso.

Regostijemo-nos com o facto e façamos votos de que a praia mais popular e concorrida do Algarve enverede na linha das mais progressivas.

Quarteira foi e há-de continuar a ser, mercê da sua situação geográfica, da sua facilidade de acesso e da sua enorme extensão, uma praia preferida pelo Baixo Alentejo, por todas as freguesias do concelho e por gente de vários concelhos do Algarve. Ultimamente até se tem acentuado a sua frequência por famílias de turistas de França e de Marro-

cos, motivo por que recomendamos à nova sociedade, a criação e estabelecimento de um parque de campismo, modalidade hoje muito apreciada por esse turismo estrangeiro.

Da nossa parte pode a Sotáqua contar com o mais decidido apoio, toda a colaboração que nos for possível dar e com os nossos sinceros desejos de que Quarteira veja no aproveitamento turístico bem intencionado e dirigido, o seu principal factor de progresso.

PERGUNTA-NOS um amigo por que é que a luz pública se apaga em Loulé, às 4 horas. Não sabemos, nem queremos afirmar que seja precisamente a essa hora que a luz se apaga, mas achamos justo e conveniente que a luz se prolongue

DE LAGOS

Ser imparcial, eis o que se impõe

CAIU bem, de modo geral, o artigo de fundo do *Jornal do Algarve*, intitulado «Má vontade ou esquecimento?», de onde pode concluir-se que o que importa é ser imparcial.

A Imprensa regional, de modo geral, prende-se demasiado com a cor deste ou daquele, com os interesses de determinada localidade mais afectada, permitindo-se até, por questões quase individuais, defender o que não tem defesa, e, assim, surgem anomalias como a de peritos alemães de turismo não terem apreciado quanto de belo existe na região privilegiada da Costa de Oiro e noutras do nosso Algarve.

Fica, pois, Lagos devendo ao *Jornal do Algarve* a justiça de apontar que os serviços do S. N. I. se tivessem esquecido ou tivessem sido levados a esquecerem-se, além do mais, da nossa Meia-Praia e tantas outras praias do nosso concelho.

Como simples rabiscador de apontamentos para os que lá fora recordam Lagos, outrora próspera e feliz e hoje praticamente apagada e infeliz, deixo manifestar o meu contentamento por constatar que Lagos não é alheia ao *Jornal do Algarve*, que, com tanto ou mais calor que os periódicos locais, vem defendendo os seus interesses.

Bem hajam, pois, quantos apesar do mar de incompreensões e egoísmos em que navegam, sabem ser imparciais.

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo — Apesar de não haver razão para duvidar de que o Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo tenha dentro em breve sede própria, é certo que atravessa um período de crise que, a prolongar-se, pode afectar a vida de tão útil instituição.

De uma breve troca de impressões com a sr.ª D. Lucinda A. Santos, recentemente condecorada com o grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência, pelos relevantes serviços em favor dos pobres desta terra, fiquei absolutamente convencido de que se não fora a dedicação e persistência da sr.ª D. Lucinda, que por amor às crianças desprotegidas da sorte sacrifica a sua saúde e os seus haveres, não teríamos visto o antigo patronato convertido em centro de assistência.

Não fiquei menos convencido de que é grande a luta para manter uma obra que, sendo para Lagos, a todos cumpre auxiliar condignamente, de forma a reduzir o sacrifício dos que pela mesma velam e que não nos consta vão além das sr.ªs D. Lucinda e D. Judite Clarinha e do ex-vice-presidente da Câmara Municipal, sr. Joaquim Lima da Luz Cascada.

Gesto demonstrativo de amor à filarmónica — O sr. dr. António Guerreiro Telo a quem Lagos muito deve no que respeita à assistência clínica, especialmente no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, defendeu acaloradamente, que à filarmónica fosse atribuído pela Câmara Municipal o subsídio

até aparecerem os primeiros alvores da madrugada.

Na realidade, se há necessidade de sair, por caso de doença ou força maior, de tomar a camioneta para o correio, nada há que mais aflija que a falta de luz.

E não será por mais uma hora ou duas, que a Câmara não suportará o encargo.

Repórter X

anual de 6.000\$00, em vez de 2.500\$00 que recebeu até 1959 e 3.000\$00 em 1960.

Por que se o exemplo fosse imitado por todos os sócios da filarmónica em relação às suas quotas, teríamos uma receita duplicada relativamente à actual, e, assim, poder-se-ia, não digo, bem, mas pelo menos razoavelmente, manter uma colectividade que de certo modo pode contribuir para o bom nome de Lagos, não resisto a esboçar o presente apontamento.

Sem o «vil metal» não é possível consolidar qualquer obra ainda que de reconhecida utilidade, e então que nos seja dado ver mais labrigenses a imitar o gesto do sr. dr. Telo, que, defendendo o que à sua terra interessa, defende, justo é reconhecer, a sua legitimidade de filho dilecto de Lagos, que tão carida está de quem a olhe «com olhos de ver».

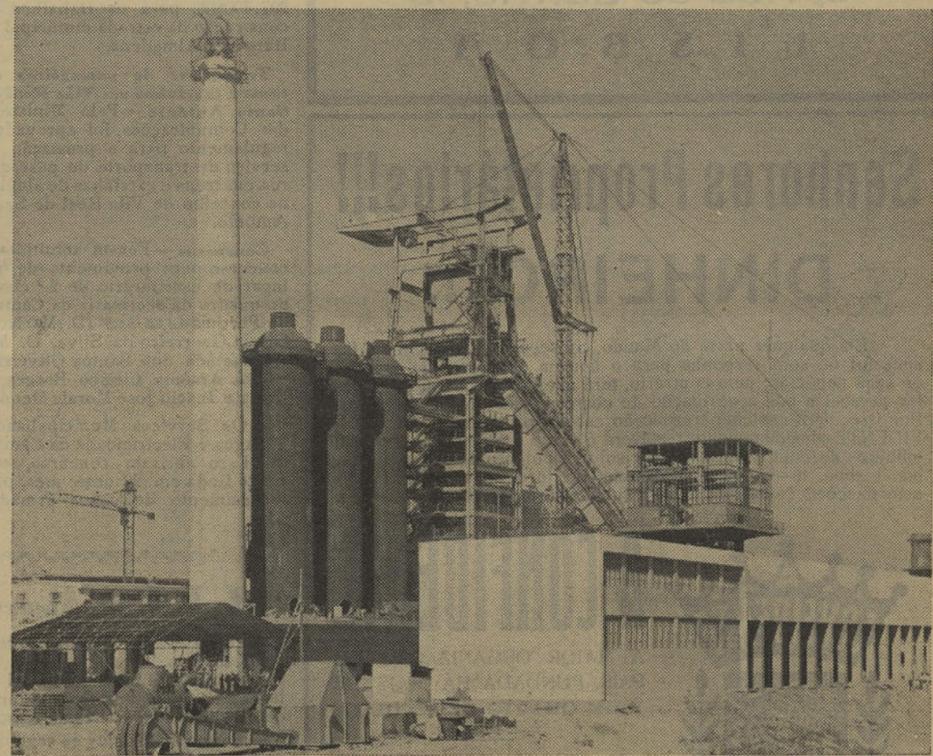
O acesso à lota está impraticável — Mercê das recentes obras, ou por qualquer outro motivo, nota-se que após a queda de poucas gotas de água, o acesso à lota fica impraticável, até para os peões mais arrojados. Constatai isto, pela primeira vez, no dia da procissão de Nossa Senhora da Piedade. Bastos dias são decorridos depois de tal festividade e o mal continua. Porque tudo é deficiente na lota, estou convencido que será estudada por quem de direito, ao menos, a facilidade de acesso, sem banho prévio de água estagnada, pois, desde que começaram as chuvas, duvido que tenha ficado completamente seca uma extensão de alguns metros de piso que se segue ao pavimento betuminoso que antecede o serviço da lota.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Funcionalismo público

O sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, conservador do Registo Civil de Vila Real de Santo António, foi promovido à 2.ª classe.

O Alto Forno da Siderurgia Nacional



No Alto Forno, praticamente concluído, ultimam-se os acabamentos e pinturas, com vista ao próximo início das operações preliminares de laboração.

Damas

87

Coordenador:

Artur de Matos Marques

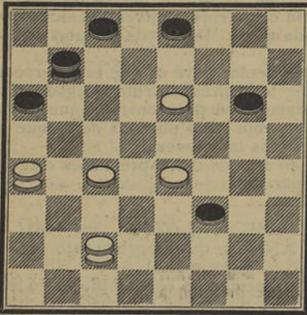
Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 156

por David Alves Ferreira
— Matosinhos

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 5 p. 1 d.



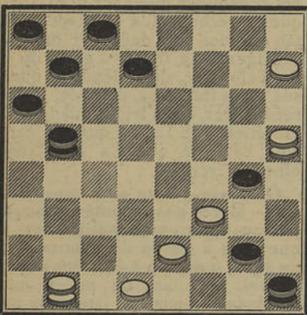
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (7)-14-15-(16)-22.
Pr. 10-21-24-(28)-30-31.

Proposição inédita n.º 157

por David Alves Ferreira

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 7 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 3-(4)-6-10-(17)-25.
Pr. (1)-5-13-(20)-24-27-28-31-32.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 118

23-28, 12-8; 28-32, 8-4; 3-7, 22-19;
32-14, 4-8; 14-25 G. Br.

Proposição n.º 119

5-1 (se 5-2; 15-20 Emp.); 15-19,
1-5 ou 1-14; 19-22, 31-3; 23-27 Emp.

Proposição n.º 120

3-7 e 15-19 e 6-10 e 2-18 G. Br.

JORNAL DO ALGARVE lê-se
em todos os centros piscatórios
do Continente e Ultramar.

GANHE MAIS DINHEIRO

NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,
NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

Novas perspectivas no mercado siderúrgico internacional

PARA os que, ainda há bem pouco tempo, teciam dúvidas sobre a utilidade do empreendimento da Siderurgia Nacional, pretextando, para tanto, a quebra da produção de aço em bruto verificada entre 1958 e 1959, deve ser bem elucidativa a presente situação do mercado siderúrgico internacional. Aliás, essas apreensões não teriam tido sequer razão de existir se se verificasse que a tão apregoada crise não correspondia a um menor consumo de aço, sintoma esse alarmante, mas sômente a desajustamentos na economia internacional.

Com efeito, o consumo real não oferece sinais de quebra, podendo concluir-se, pelo exame dos valores e da sua disparidade, que existe uma tendência, senão para um equilíbrio total, pelo menos para um menor desequilíbrio. Assim, em 1959, os Estados Unidos oferecem valores de cerca de 500 quilos por habitante, a U. R. S. S. de 300, a Alemanha Ocidental de 480, a Inglaterra de 350, a Bélgica-Luxemburgo de 290 e a França de 260. Surge depois um grupo de países com valores muito inferiores aos antecedentes, de poucas dezenas de quilos por habitante, entre os quais se situa Portugal com cerca de 40. Em países que, como o nosso, começam agora a produzir, é lógico o rápido incremento do seu consumo.

A partir de meados de 1959 o ritmo de produção europeia normalizara-se, tendo até alcançado um nível superior em 7 por cento ao do período anterior à crise. De então para cá o panorama da siderurgia melhorou consideravelmente e, ao presente, o mercado encontra-se em franco progresso, facto estimulante e consolador para quem chamou a si o empreendimento e encontrou, em determinada altura dessa obra gigantesca, um desolador, embora pouco significativo, período de crise.

E, se pensarmos bem, verificamos que essa regressão económica se revelou, em relação ao futuro, possuidora de efeitos benéficos. Os industriais têm agora razões para tomarem medidas de carácter administrativo que revelem prudência e previsão de quaisquer surpresas.

A administração da Siderurgia Nacional tem revelado perfeita consciência dos problemas e das atitudes a tomar, como o prova, aliás, a determinação de antecipar o início do funcionamento do grande complexo industrial da Outra Banda. A Siderurgia ainda não começou a distribuir dividendos aos seus accionistas, medida que revela também uma boa política administrativa, pois, logicamente, não seria possível obter juros de um capital que ainda não começou a render. Aliás, o próprio interesse nacional do empreendimento justifica sacrifícios que, certamente, todos realizarão de boa vontade.



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

TREM

Pequeno e em bom estado. Vende-se em conta. Informa-se na Redacção deste jornal.

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA
Peçam amostras Envia-se encomendas à cobrança

DIVERSAS

Comparticipação — Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal de Vila do Bispo a participação de 227.400\$00, para os trabalhos de construção da estrada municipal de Burgau a Almadena.

Transporte de passageiros em trens e carrinhas em Vila Real de Santo António — Pelo Ministério das Comunicações foi aprovado o regulamento para a prestação do serviço de transporte de passageiros em trens e carrinhas de aluguer no concelho de Vila Real de Santo António.

Concursos — Foram admitidos a concurso para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro da secretaria da Câmara de Portimão, as sr.ªs D. Maria da Glória Guerreiro da Silva, D. Maria Lucinda dos Santos Oliveira e os srs. Arsénio Ciríaco Borges da Costa e Inácio José Moraes Mendes.

— Os Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Câmara de Faro abriram concurso, cujo prazo finda em 22 deste mês, para fornecimento de cabos armados, 1 kv.

Os C. T. T. no Algarve

A sr.ª D. Maria Georgina, telefonista do quadro de reserva em exercício na CTF de Olhão, foi colocada a seu pedido, com carácter de continuidade, na mesma estação.

— Foram nomeados os seguintes encarregados de novos postos de venda de selos: no concelho de Portimão: sr.ªs D. Alzira da Glória Martins, sítio das Cardosas e D. Maria José do Sacramento Moleiro Dionísio, bairro Aldeia da Boa Vista; e srs. Luís Correia Pinto, Largo de Gil Eanes e Jeremias José Pereira, Praia da Rocha; no concelho de Albufeira: sr.ª D. Gabriela Augusta de Sousa, Serro de Alagoa e sr. Arménio Aleluia Martins, Paderne.

O interesse do estrangeiro pelo Algarve

Conclusão da 1.ª página

se preocupe com os hotéis, porque os encontrará de todas as categorias. Com a importância de \$3.00 a \$5.00 por dia v. terá aqui alimentação e hotel para uma pessoa.

E o sr. Rodrigues Pereira, apreciando a nossa campanha pró-turismo, comenta: «O Jornal do Algarve faz a sua propaganda, justa evidentemente, das belezas deste nosso Algarve, mas o pior é se esta gente vem em massa e se a temos de hospedar na mata...»

O comentário não deixa de ter cabimento mas há sinais iniludíveis de que a nossa pobreza hoteleira, graças à Operação Algarve-Turismo, vai desaparecer. O que já não é sem tempo!

A ROMAGEM ALGARVIA DE AMANHÃ A SAGRES

Conclusão da 1.ª página

vou apenas meia dúzia de nomes, que engrandeceram, a mando do Infante, o seu País e revelaram à Humanidade as outras partes do mundo então desconhecido. A romagem de amanhã tem um significado comovedor para a gente algarvia — preitar os nossos remotos avós que universalizaram e imortalizaram a saliência mais áspera do nosso território, onde, no dizer do poeta, a terra acaba e o mar começa.

TRESPASSA-SE

Para qualquer ramo de negócio a casa sita em Portimão na Rua João de Deus, n.º 32 (vulgo Rua do Comércio). Enviar propostas à Rua do Norte, n.º 7, naquela cidade.

"ASSIMIL"

Cursos de línguas por discos, mais eficientes e práticos

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

9, Rua do Carmo, 13

LISBOA

Senhores Proprietários!!!

DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações. Nada cobramos a título de deslocações ou avaliações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá de Bandeira)
Telefs. 27011-25721-31309

Todos reconhecem e todos admiram...
a incomparável classe e robustez do
Televisor



ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS
PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES
ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

INIMIGO DOS CALOS ESPONJA EDIPA

Produto alemão, tira os calos e calosidades imediatamente.
Depositário na província do Algarve:

A. ANTERO DA PALMA
AGENTE COMERCIAL

Rua Lançarote de Freitas, 35

LAGOS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

FUTEBOL

Primeiro percalço do Olhanense

A primeira surpresa surgiu no domingo no campo do Olhanense onde o Estoril obrigou o agressivo ataque da «casa» a um zero enervante e arreliador.

Os visitantes desceram ao rectângulo dispostos a contrariar o processo de jogo da turma da «casa». Para tal, moveram pertinaz vigilância aos «aríetes» Campos e Gancho sem esquecer a vigilância a André nas suas deambulações. O Olhanense forçou o andamento da partida. Utilizou os extremos com frequência no intuito de abrir a extrema defesa visitante, mas quando tal acontecia, o guarda «amarelo» lá estava, a anular o que os companheiros deixavam passar.

Os olhanenses perturbaram-se com o não aparecimento dos golos e foi o Estoril que perdeu a mais flagrante oportunidade de vencer, ao desperdiçar uma grande penalidade que o árbitro assinalara a escassos minutos do final quando eram poucas as possibilidades de recuperação.

A força do Farense ditou lei

As forças de Faro deparava-se no domingo tremenda dificuldade com o encontro a disputar em Portimão. Todavia os pupilos de Vieira lograram vencer tal obstáculo e reconheça-se que o fizeram com saber e personalidade.

A turma de Faro nunca se impressionou com o facto de jogar no campo adversário. Contava com o ímpeto dos donos da «casa» e para isso dispôs as suas unidades de molde a poder suportá-lo. Depois, no período complementar procurou impor a sua toada e tão bem se saiu que os golos surgiram como corolário dessa melhoria.

Realmente os vencedores foram os mais conscientes numa partida em que o futebol praticado se situou em plano modesto mas que teve a valorizá-la um espírito de luta e virilidade que durou precisamente os noventa minutos regulamentares, e assim assenta-lhes bem a justeza do triunfo que, de resto, vem dar maior volume às suas aspirações. Com força e saber o Farense está na primeira linha. Vamos ver se a sorte não continua a abandoná-lo.

RESULTADOS DOS JOGOS

Alhandra, 2 — Lusitano, 0
Olhanense, 0 — Estoril, 0
Portimonense, 0 — Farense, 2

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

II Divisão
LUSITANO - Juventude
João Banheiro, de Lisboa
Beja - OLHANENSE
Madeira da Rocha, de Évora
FARENSE - Montemor
Ilídio Cacho, de Lisboa
Olivais - PORTIMONENSE
Crisógono Lopes, de Santarém
Diamantino Florêncio, de Faro, arbitra o encontro Oriental-Vitória de Setúbal.

Em Olhão começaram os trabalhos relacionados com a próxima construção do Palácio da Justiça

OLHÃO — Começaram nesta vila os trabalhos de demolição de um bloco de casas, na Avenida da República, frente ao Jardim João Serra, as quais foram expropriadas por utilidade pública, a fim de se proceder à edificação do Palácio da Justiça.

Para início da primeira fase deste importante melhoramento, foram já depositados 2500 contos na repartição competente. — C.

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante»
(Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

Para calçar e ficar
Com calçado bem calçado.
MARSILVA pode marcar
Sem nunca ser igualado!

CASA MARSILVA
de MARIA LOPES

Rua Matias Sanches, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

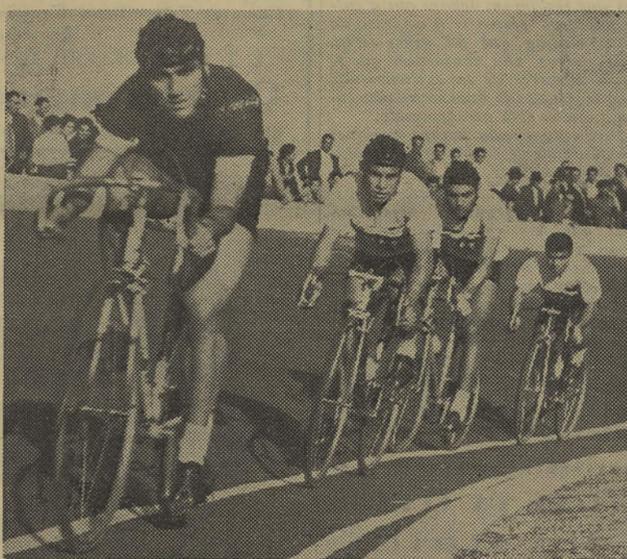
VELA

Em Faro prossegue o Torneio de Outono

COM a ausência dos 3 «snipes» do Centro de Vela de Faro da M. P., que se retiraram da prova devido às atitudes antidesportivas da tripulação do S. L. F. composta por António André e Werner Heinen, a que nos referimos no número anterior, realizou-se no domingo a 4.ª regata do Torneio de Outono.

Eis a classificação das 4 únicas tripulações que participaram nessa regata: 1.º, 6441, Jorge Leiria e Pessanha Viegas, do G. C. N.; 2.º, 5682, Silvério Augusto e António Barreiros, do G. C. N.; 3.º, 7558, António Martinho e Carlos Filipe, do S. L. F.; 4.º, 6440, Rogério Ferro e José Ferro, do S. L. F.

Conforme anunciámos, o director do Centro de Vela da M. P. participou o incidente havido na regata anterior ao sr. capitão José Pedro Paixão, presidente do Sport Lisboa e Faro, e deu também conhecimento dessa participação ao sr. António Teixeira Melão, director da Secção Náutica do S. L. F. e igualmente inspector da M. P., pelo que é de esperar que muito em breve os dois prevaricadores, que já na última prova não tripularam qualquer embarcação do S. L. F., sejam irradiados das fileiras do S. L. F., e que os 3 «snipes» do Centro de Faro da M. P. voltem a participar nas regatas do Torneio de Outono, tanto mais que Werner Heinen não pode oficialmente, em Portugal (portaria n.º 12.815, de 12 de Maio de 1949), tripular qualquer embarcação de recreio, por não saber nadar. — Fernando do Valformoso



A prova de eliminação para independentes, vendo-se em 4.º lugar José Martins, que viria a ser o vencedor

CICLISMO

José Martins, do Ginásio, venceu no festival realizado no domingo em Tavira

Na pista do Ginásio de Tavira realizou-se no domingo mais um festival de ciclismo a que concorreram as equipas do Águias de Alpiarça, Ginásio, Louletano e Farense.

Os resultados das provas disputadas foram os seguintes:

Prova de eliminação para ciclistas independentes — 1.º, José Martins, do Ginásio; 2.º, Manuel Perna, do Louletano; 3.º, João Bárbara, do Ginásio;

Prova de 100 voltas em linha para independentes — 1.º, Mário Jordão, do Alpiarça; 2.º, Virgílio Nunes, do Ginásio; 3.º, João Bárbara, do Ginásio, todos com o mesmo tempo.

Provas para iniciados, 20 voltas em linha — 1.º, Octávio Trinta, do Ginásio; 2.º, José Cristina, do Farense.

Provas para amadores, 30 voltas em linha — 1.º, José Bernardino, do Ginásio; 2.º, Eleutério Antunes, do Sporting.

Amanhã efectua-se novo festival com a participação da equipa do Sangalhos.

O êxito da apresentação do Taunus 17

RAÇAS ao prestígio do Taunus e à publicidade do *Jornal do Algarve*, constituiu um êxito a apresentação na capital do distrito e em Portimão do novo «Taunus 17 M-Super», representado no Algarve pela FIAL. A exposição dos veículos, obedecendo à «bela linha do bom senso», foi muito visitada e pode dizer-se que «Taunus» marcou mais uma vez, facto que não podemos deixar de assinalar porque para esse justificado êxito contribuiu a expansão do Jornal Provincial.

OS bombeiros de todo o Algarve têm manifestado a sua repulsa pela campanha levantada na O.N.U. contra o nosso País. Os de Vila Real de Santo António estiveram na Câmara Municipal, onde foram recebidos pelo presidente, sr. Matias Sanches. O adjunto do comando, sr. Jacinto Andrade de Figueiredo fez uso da palavra para em nome da corporação repudiar as caluniosas afirmações feitas sobre as nossas províncias ultramarinas, tendo o sr. Matias Sanches agradecido, e exaltado a atitude dos bombeiros.

Ensino no Algarve

Técnico

O sr. Armando José Mendonça Filho, aspirante interino da Escola Industrial e Comercial de Loulé foi exonerado a seu pedido daquele cargo.

— Está vago o lugar de aspirante, do sexo masculino, da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Liceal

No Liceu de Faro estão vagos 2 lugares no 2.º grupo, 2 no 3.º e 2 no 9.º, para os quais pode ser requerido provimento.

Primário

O sr. dr. Orlando de Azeredo Gouveia Pinto, professor auxiliar do 4.º grupo do Liceu Alexandre Herculano, do Porto, foi nomeado director e professor de Pedagogia e Didáctica Geral e de Psicologia Aplicada à Educação, da Escola do Magistério de Faro.

— Do distrito escolar de Setúbal foram transferidas para o de Faro as sr.ªs D. Maria Leopoldina Freire de Almeida e D. Maria dos Anjos Calão Nunes, professoras do quadro de agregados.

— Foram nomeados delegados do director do distrito escolar de Faro no concelho de Alcoutim a sr.ª D. Adélia Baptista Rosa; no de Albufeira a sr.ª D. Maria Teresa Semedo Azevedo e no de Alportel o sr. Emanuel da Costa Correia.

— A sr.ª D. Maria Raimunda Madeira Carapeto foi nomeada directora da escola feminina da Fuseta.

— A seu pedido, foram exoneradas de regentes de postos escolares as sr.ªs D. Alice do Carmo Fialho Jordão, de Vale Longo, Messines; D. Diamantina da Conceição Gonçalves, de Vale Fuseiro, Messines; e D. Amélia Maria Vilão Pereira, de Monte de Santa Marta, Alcoutim.

— Foram criados cursos de educação de adultos, mistos, em Corte Serrano (Martim Longo, Alcoutim) e Romeiras (Marmelete, Monchique) e masculino em Portela (Ameixial, Loulé).

TEATRO

em Vila Real de Santo António

A Companhia Rafael de Oliveira exhibe amanhã no salão de festas do Glória Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, a peça «A Muralha», de Calvo Sotelo.

VENDE-SE

Todo o recheio das oficinas do Centro Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa, que se encontra patente com o respectivo cadastro naquelas oficinas, Rua Conselheiro Frederico Ramirez em Vila Real de Santo António, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 17 horas.

As propostas podem ser dirigidas desde já em carta fechada ao Subdelegado Regional da Ala n.º 6 — Vila Real de Santo António.

Reserva-se o direito de não transaccionar não convindo as ofertas.

MOBÍLIAS

De todos os estilos e aos mais baixos preços, vende directamente de acreditada fábrica, o representante

J. S. TEIXEIRA — Trav. do Pé da Cruz, 3 — FARO
Facultam-se modelos para escolha e preços

MAIS UM PRODUTO



Para a apanha das suas azeitonas

FÁCIL MANEJO...
RAPIDEZ NA APANHA
ECONOMIA DE MÃO D'OBRA



«mão-rápida»

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

CASA HIPÓLITO Lda.

* TORRES VEDRAS

DE MÉRTOLA LEVO SAUDADES...

Por que não volta a ver-se televisão em Mértola?

Crónica de JOPECUS

COMO a anterior, a crónica de hoje é também uma interrogação. Parece ironia mas podemos garantir que se trata de simples coincidência. Não se deve ironizar com coisas onde a seriedade está acima da ironia. Aliás, este assunto mais do que qualquer outro justifica a pergunta: *Se já se viu televisão em Mértola, por que não volta a ver-se?*

Estamos autorizados a afirmar que não é pela ausência de televisores nem de antenas adequadas. E note-se também que o entusiasmo era abundante, pois quando se iluminou pela primeira vez o pequeno ecran do receptor de TV, e nos dias seguintes — nem sempre nas melhores condições de recepção, é certo — o facto constituiu motivo de grande regozijo e admiração por parte da população que acorria em massa à esplanada onde aquele receptor estava instalado (e até no Largo de Vasco da Gama junto ao referido recinto, o povo admirava extasiado essa novidade então totalmente desconhecida, como sucedeu de Norte a Sul do País).

Convém frisar todavia que nesse tempo as emissões da radiotelevisão portuguesa não tinham ainda a projecção, não só no capítulo técnico e no de cobertura que exibem presentemente, como ainda no de programação, nessa altura hesitante, como facilmente se compreende. Acreditamos que hoje a recepção será melhor, pois dizem-nos que não era inferior à que actualmente se verifica em Vila Real de Santo António.

O papel da televisão é importante em todo o mundo. Se bem que no nosso País ainda não atingisse a maturidade (se é que a maturidade alguma vez se alcança em função da evolução), lá fora até já se fazem estudos sobre a acção da televisão no campo da pedagogia. Efectivamente (salvo erro, na Suécia) chegou a ministrar-se aos alunos o ensino pelas transmissões da TV, tendo os relatos estatísticos demonstrado que os alunos que aprenderam as suas lições por este processo televisivo tiveram com mais proveito a matéria ensi-

nada, em comparação com os métodos já conhecidos. Por enquanto a nossa televisão não fez qualquer experiência neste sentido, mas cremos que não seria tempo perdido, pois na rádio há muito que o ensino de línguas é um facto.

De «português» temos nas emissões do Lumiar as «Charlas Linguísticas», do dr. Raul Machado, que continuam com o interesse dos primeiros tempos, e têm o seu público, um público certo, atento e bastante numeroso. A nossa gente gosta de aprender, e pela fidelidade e atenção às «Charlas Linguísticas» que temos tido a oportunidade de verificar mais de uma vez, vaticinamos uma longa duração a esta rubrica, pois a matéria é vasta e inesgotável.

Se a televisão nacional não atingiu o seu melhor (talvez mercê de certas limitações que estarão fora da sua alçada) não resta dúvida que possui umas rubricas de nível digno dos maiores encómios, como por exemplo o teatro às segundas-feiras e, pela popularidade que adquiriram rapidamente, as séries de curta metragem «Os quatro homens justos» e «Pólicia na estrada», os concursos aliantes com a participação dos telespectadores à sexta-feira, donde têm saído valiosos prémios nomeadamente automóveis, folhetins, a emissão destinada às crianças, etc. De um modo geral a televisão já se vê com agrado e supomos até que na província — que não dispõe da variedade de espectáculos e diversões da capital e de outros centros populacionais — o seu interesse é maior, desperta ainda mais a curiosidade pública.

Ora de tudo isto se vê privada a boa gente mertolense, sem que para tal tenha contribuído com o mais pequenino elemento. E o facto muito mais nos admira se nos lembrarmos que do próprio cinema local (o único num concelho enorme) se ouvem por vezes desabafos por não corresponder às exigências de hoje e que na verdade não reúne as condições indispensáveis ao seu bom funcionamento, pormenor este que deveria contribuir para fortalecer a posição da existência da televisão em Mértola.

Mas — perguntar-se-á — qual a razão por que tendo chegado, já não se apanham hoje as emissões, melhorada como está a rede de cobertura do País?

Na verdade excede a compreensão e o bom senso.

Tudo quanto sabemos é que existiu — e deste facto tivemos conhecimento directo — um televisor instalado na esplanada do Café Guadiana. Dado que o café, no centro comercial da vila, mais indicado e acessível, está num plano baixo, a respectiva antena foi colocada, alta como o exigia a topografia do local, junto às muralhas que circundam a parte antiga da povoação. Depois de experiências que se fizeram, insistentes e esgotantes, a imagem e o som apareceram finalmente com manifesto gáudio da população ansiosa. Mas foi sol de pouca duração, porque de repente a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, segundo nos afirmaram, ordenou que fosse retirada do sítio onde estava a inocente antena, determinação de que a Câmara Municipal, como não podia deixar de ser, foi o agente executor a bem do património nacional.

Desde então, apagou-se de vez o minúsculo ecran do televisor, onde o povo pacata e humildemente pregava os olhos mal chegava a noite. À decepção pública seguiu-se o marasmo rotineiro em que estas coisas caem sem, que nos conste, se fizesse algo para arrear caminho...

Todavia, estamos convencidos de que bastaria uma pequena contemporização por parte do senhor director dos Monumentos Nacionais (tanto mais que a situação seria provisória, uma vez que a R. T. P. tem em estudo a cobertura daquela região), uma diligência da Rádio Televisão Portuguesa junto daquela entidade e, suponimo, junto dos Serviços Radioeléctricos dos CTT; uma pequena desburocratização e um pouco de interesse destes três organismos e o problema seria sanado. Confieamos.

Uma «aldeia» turística de iniciativa inglesa

UMA empresa de viagens britânica iniciou diligências para a compra de terreno em Stavanger (Noruega) destinado à edificação de uma «aldeia» com capacidade para 5.000 turistas.

Aerodinamo WIN-POWER VENDE-SE

1.250 W., 32/36 V., 40 Amp. Max. Torre em aço com 18 metros. Quadro completo. Estado de novo.

Trata: Manuel da Silva Noy — Vila Real de Santo António.

326 crianças do concelho de Alcoutim tiveram este ano a sua época balnear em Monte Gordo

Conclusão da 1.ª página

vam à hora de jantar. Antes de recolherem aos dormitórios ainda se entretinham cavaqueando ou cantarolando (devido por certo à proximidade do seu concelho com o Alentejo ouvimos até cantar em coro dolentes «modas» alentejanas), fechando o dia, um dia diferente nas suas existências juvenis.

Além da saúde espiritual, dos benefícios para a mentalidade destas crianças na medida em que as evoluiu, franqueando-lhes o contacto com um meio diferente daqueles em que vivem, a colónia proporcionou-lhes também no aspecto físico os melhores resultados. Um garoto de oito anos aumentou de peso cinco quilos e quatrocentos grammas durante a sua estadia. Foi o recorde... Mas alguns outros houve que não lhe ficaram longe.

A organização aí está, de pé, credora de aplauso, de incitamento e apoio. Nascida do esforço pertinaz de Artur de Moura com a colaboração entusiástica da sr.ª delegada da Assistência à Família, dr.ª Maria Luísa Anselmo, esta obra que verdadeiramente nos cativou este ano sob a direcção da professora oficial sr.ª D. Maria Gomes Alves, com as regentes escolares sr.ªs D. Clarisse Cunha, D. Maria Florência Guerreiro e D. Maria Benedita Costa e ainda das sr.ªs D. Conceição Cunha e D. Praxedes Peres. Da acção conjunta desta equipa, resultou o êxito assinalável que constituiu este segundo ano de vida da Colónia Balnear de Alcoutim.

Quero ser o «porta-voz» de um especial agradecimento das crianças de Alcoutim ao sr. governador civil do distrito — palavras de Artur de Moura

Mas como nasceu a ideia? Quantas crianças foram beneficiadas nos dois anos de vida da colónia? Quem subsidia? Quanto custa cada época balnear das crianças de Alcoutim? A obra prosseguirá nos próximos anos?

Perguntas, estas e outras, que a nossa curiosidade nos suscitou, e sobre as quais apenas um homem

— Artur de Moura — nos poderia esclarecer. Amável, acolhe de bom grado a nossa pretensão e vai-nos informando:

— A criação de uma colónia balnear para os pequenitos do concelho de Alcoutim (um dos raros do Algarve que não tem mar...) foi uma das «metas» para que mais apaixonadamente volvi os olhos logo que fui empossado na presidência da Câmara. E' que no meio predominam largamente os agre-

Faz amanhã 87 anos que nasceu a poetisa Lutgarda de Caires

Conclusão da 1.ª página

tas censuras e como ele lembra-mos que o escultor Raul Xavier modelou, há anos, o busto da nossa ilustre comprouviana, que guarda apenas a fundição em bronze para ser colocado sobre um plinto que lembre às gerações da Vila Pombalina e às algarvias a figura excelsa da poetisa e da mulher que honrou e defendeu o seu sexo.

Sendo Vila Real de Santo António pobre em monumentos, pois apenas possui o obelisco pombalino, oportuno nos parecia enriquecer os seus jardins da beira-rio com o busto da sua ilustre filha, enflorado de glicínias, título de um dos seus livros. Estamos convencidos que teriam prazer em desenhar o plinto para o assentamento do busto qualquer dos irmãos Rebochos, artistas conterrâneos de Lutgarda Guimarães de Caires.

Já depois de composta esta local, vimos, com muito prazer, que mais uma vez o nosso prezado colega «Correio do Sul» lembra a dívida em aberto pelos filhos de Vila Real de Santo António para com a sua ilustre conterrânea. Esperamos que as autoridades da progressiva localidade diligenciarão reparar a falta que se pode considerar uma ingratidão à memória de quem tão nobremente honrou a terra natal.

gados familiares de escassos recursos, e essa modestia reflecte-se, necessariamente, num lento desenvolvimento físico e mental da maioria das crianças.

— E o número das que estiveram este ano na colónia corresponde à percentagem elevada das que necessitariam de tal benefício?

— Ainda não. Bem vê, há ainda algum caminho a percorrer para se atingir o grau de desenvolvimento que ambicionamos. Um edifício próprio é o nosso principal anseio. Uma vez atingido este objectivo poderia a colónia iniciar o seu funcionamento a pelo mês de Maio, com as crianças ainda sem idade escolar. Depois os das primeiras classes, que não têm exames. A seguir os mais crescidinhos, entretanto libertos das obrigações escolares. Todos, a perazer o número para nós ideal de cerca de seis centenas de crianças, para lhes proporcionar uma quinzena de sol, de banhos de mar, de vida diferente.

— E nestes dois primeiros anos, quantas pôde a colónia instalar?

— 296 em 1959 e 326 no corrente ano.

— De ambos os sexos, cremos.

— Exactamente. Divididos em quatro turnos, cujas estadias tiveram a duração média de 15 e 18 dias, respectivamente em 1959 e 1960. Foram abrangidas as cinco freguesias do concelho: Alcoutim, Pereiro, Gíões, Martim Longo e Vaqueiros.

— E quanto poderá custar cada época de actividade da colónia?

Artur de Moura tem uma pausa como que a fazer as suas «contas de cabeça», e elucida-nos:

— À volta de 45 contos. Note que este ano as despesas foram um bocadinho superiores, pois adquirimos 80 divãs, os respectivos colchões e roupas, fogões a gás, utensílios de cozinha, talheres, etc., ficando a colónia dotada para no futuro poder alojar turnos de 80 crianças, sem gastos de maior além da alimentação e vestuário.

— O vestuário. Pode informar-nos de que se compunha?

— Pois posso. Ora, os rapazes tinham duas camisolas, dois pares de calções, calção de banho e toalha.

— O que correspondia, por cada um...

— «Deito-lhe» cem escudos...

— E as pequenitas?

— Dois vestidos, fato de banho e também a sua toalha individual.

— Outros cem escudos?

— Não. Mais barato. Aí uns sessenta...

— Bem, já que falámos de despesas, e como despesas e receitas são assuntos invariavelmente interligados, há uma interrogação que surge, quase «obrigatória»: de que vive a colónia? Que entidade ou entidades a tornaram possível? Que subsídios e ajudas têm recebido?

— Ainda bem que mo pergunta. E digo ainda bem porque é um bom ensejo de expressar o meu reconhecimento, ou melhor, de ser o «porta-voz» de um especial agradecimento das crianças de Alcoutim ao sr. dr. Baptista Coelho, governador civil do distrito, cujo auxílio está na base do já realizado e do que nos propomos realizar. Tem-nos dado o seu incondicional apoio, com que, estou certo, poderemos continuar a contar nos anos futuros em que se encontre a dirigir os destinos da Província.

E a concluir:

— Também o Instituto de Assistência a Menores nos concedeu, em cada um dos dois anos, um subsídio de dez contos. Da «Caritas», recebemos géneros. E a Direcção Escolar de Faro deu-nos todas as facilidades para a utilização das escolas primárias de Monte Gordo, onde a colónia esteve instalada. Para todos vai o reconhecimento da pequenada de Alcoutim.

Pela nossa parte, que vivemos de perto o regozijo da «miudagem», que lhes vimos o ar feliz, os risos, os folguedos, o deslumbramento com que olhavam o mar e os novos horizontes, sentí-lamos sincera mágoa se para o ano os lá não encontrássemos, com os seus chapéus de palha, as blusitas vermelhas ou bíbes de xadrez. Eles «quadram-se» bem ali. Constituem, com os seus vizinhos da colónia de Mértola, um ângulo novo, diferente, uma cambiante de humana ternura na cosmopolita Monte Gordo.

Mário Zambujal

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

RECLAME — se tem razão!

Na verdade, quando os motivos existem, aparecem os queixosos. E esta coluna é só deles. Exclusivamente dos que têm razão de protesto. Do protesto com decência. E por isso que se arquivam, nestas colunas, agora, mais vozes de protesto, chegadas a este jornal. Elas dizem melhor que tudo a que quiséssemos deitar mão para seu reforço.

De Vila Real de Santo António

Um leitor da Biblioteca Municipal queixa-se de ter sido forçado a esperar, à chuva, um dia destes, a sua vez de requisitar livros.

Chegou dentro do horário afixado à porta da biblioteca. Estava fechada, mas com luz e movimento de pessoas lá dentro. Bateu. Mas como estava rodeado de outros leitores de palma e meio, também no mesmo regime de espera, acabou por desistir.

A chuva, no seu disar, embora fraquinha, acabaria por encharcar. E resolveu abalar sem livros.

Pergunta: — Não haverá qualquer solução para isto? E que estamos no tempo frio e chuvoso. E em tempo assim é sempre inconveniente esperar à chuva. Ainda se fosse de Verão...

Pede, pois, a quem de direito que seja dada uma solução a este assunto. E acha que tem toda a razão, como tantos outros que tenham estado ou venham a estar à espera de livros, à porta da Biblioteca Municipal.

— Não temos achado conveniente trazer para aqui diversos pedidos-reclamações de alguns dos nossos assinantes, acerca da não existência de espectáculos de cinema em Vila Real de Santo António. Achávamos que seria bom esperar que fosse dada a desejada solução ao problema, tanto mais que, segundo cremos, a gerência do Cine-Fox é a primeira a reconhecer o seu interesse na rápida regularização deste caso.

Mas, dada a insistência e o aumento dos assinantes que reclamam junto de nós para que ventilemos este problema, aqui o fazemos.

Dizem-nos que não se compreende que Vila Real de Santo António, com a sua desena de milhar de habitantes, esteja completamente privada de sessões de cinema. Alguns dos que reclamam acham que a culpa não deve pertencer à empresa do único cinema que há nessa terra. Mas outros não concordam que se esteja à mercê de tal exclusivismo, de que resultam anormalidades como a que se está atravessando.

Perguntam: não haverá qualquer possibilidade de se dar urgente solução ao problema?

Não estamos em condições de responder a tal pergunta. Mas achamos que têm razão para protesto. Uma vila, como a Vila Pombalina, de alguns milhares de almas, não pode estar à mercê de anormalidades como a presente, que se arrasta desde há vários meses. Não pode estar privada durante tanto tempo do único divertimento público que possui.

E preciso que se dê solução a este problema. Que seja dada uma rápida solução, para bem de tanta gente.

PREÇOS DA CORTIÇA em Itália

Conclusão da 1.ª página

idade, 150-180. Calibre 18-20, terceira qualidade, 530-580; quarta, 360-400; quinta, 230-260 e sexta qualidade, 130-160.

Os preços da cortiça italiana, mercadoria FOB Olbia (Sardenha) são os seguintes: «sugherone» virgem, tipo exportação, colheita de Verão, lit 9.300 o quintal; «sugherone» e «sugheracci» mistos, sem casca, colheita de Verão, lit 5.400 o quintal. Os preços bastante altos são a consequência de uma colheita escassa e das reduzidas reservas disponíveis.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Cordas de prata, subi...
Tão alto cantarei eu
Que me oíçam pedir por ti
Os anjos que estão no céu.

AUGUSTO GIL

O colapso cardíaco nos hospitais e nos dentistas

Ainda há relativamente poucos anos, o colapso cardíaco era fatal, mesmo numa enfermaria de cirurgia. Actualmente, porém, a massagem ao coração, a insuflação de ar nos pulmões, etc., salvam muitas vidas.

Em Inglaterra criou-se agora um «necessário» contendo toda a aparelhagem precisa e que pode ser colocado em todas as enfermarias pois o seu preço é muito reduzido — 8 contos. O «necessário» contém um ventilador manual, todos os instrumentos necessários, luvas, toalhas, etc. já devidamente esterilizados, a seringa com a adrenalina já pronta a injectar e o defibrilador electrónico que trabalha a bateria. Muitos cirurgiões-dentistas estão a adquirir este «necessário» que lhes permite actuar em caso de colapso no consultório.

O Natal e as notas do banco

de Inglaterra

É nas épocas das grandes despesas que a circulação de notas atinge o máximo. Em geral é na época do Natal, quando se fazem mais compras que a circulação sobe até ao recorde. Cada Natal bate um recorde. Por exemplo, o ano passado em Inglaterra chegou a 2.261 milhões de libras. Porém, com a prosperidade actual, a época de férias deste ano bateu o recorde do Natal passado e a circulação atingiu em Julho 2.319 milhões. Tem-se por certo, no entanto, que o Natal que

se avizinha vai ultrapassar esse montante.

O doce nunca amargou

Pudim francês — 1 quartilho de leite; 12 gemas; 750 grammas de açúcar; raspa de laranja e um pouco de canela.

Desfazem-se as gemas numa tigela grande e vai-se-lhes juntando em seguida, aos poucos, o leite fervido morno e o açúcar, mexendo até ficar bem dissolvido.

Junta-se-lhes depois a canela e a raspa de laranja e deita-se na forma untada com açúcar queimado levando cerca de duas horas a cozer em banho-maria, devendo colocar-se umas brasas sobre a tampa da forma, para auxiliar a cozedura da parte de cima do pudim. Deve também haver o cuidado de ir acrescentando água a ferver, ao banho-maria, à medida que ela se vai evaporando pela fervura, para o que é conveniente ter sempre ao lado uma cafeteira com água fervente.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Frango salteado — Corta-se o frango aos bocados, salteando-os em manteiga, depois junta-se-lhe sal, pimenta, um pouco de noz-moscada, uma colher de farinha e um pouco de vinho branco e substância de carne. Deitam-se cogumelos (tendo-os salteado em manteiga previamente) salsa picada e mostarda francesa. Serve-se acompanhado por triângulos de pão frito em manteiga.

É agora não ria!

— A minha professora deve ser muito religiosa.

— Porque?

— Porque a cada resposta que dou, ela responde: Valha-me Deus! Valha-me Deus!

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 30702 — PORTO



PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29587 - 33400 LISBOA

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. - FARO

TINTAS EXCELSIOR



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País